



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO
E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE PEDAGOGIA-PARFOR/CAPES/UEPB**

MARIA JOSÉ DE SOUSA

A EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

JOÃO PESSOA

2014

MARIA JOSÉ DE SOUSA

A EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a
Universidade Estadual da Paraíba como requisito
para obtenção do título de Licenciatura Plena em
Pedagogia.**

Orientadora: Prof^ªDr^ª Maria de Fátima F. de Araújo.

JOÃO PESSOA

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S725e Sousa, Maria José de
A Evasão Escolar na Educação de Jovens e Adultos
[manuscrito] : / Maria José de Sousa. - 2014.
26 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.

"Orientação: Profa. Dra. Maria de Fátima F. de Araújo.,
Secretaria de Educação à Distância".

1. Educação. 2. Formação escolar. 3. Qualidade educacional.
4. Evasão escolar. I. Título.

21. ed. CDD 370.1

A EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a
Universidade Estadual da Paraíba como requisito
parcial para obtenção do título de Licenciatura
Plena em Pedagogia.

Data da avaliação: ____ / ____ / ____

Nota: _____

Profª M^{re}. Maria de Fátima F. Araújo

Examinadora: Profª Maria de Fátima F. Araújo

(UEPB)

Elisângela A. de M. Mendonça

Examinadora: Elisângela Afonso Moura Mendonça

JOÃO PESSOA/PB

2014

Epígrafe

A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria.

Paulo Freire

AGRADECIMENTOS

Agradeço antes de tudo a Deus, pela minha vida, principalmente por minha coragem e ousadia, para concretizar a realização de um sonho ser licenciada em Pedagogia e pelo aprendizado que adquiri ao longo da minha vida acadêmica.

Agradeço a minha orientadora Profa. Dra. Maria de Fátima Ferreira de Araújo, pelo apoio e esclarecimentos a mim dedicados.

A todos os nossos professores que fizeram parte da nossa jornada acadêmica, que nos trouxeram tantos conhecimentos e exemplos de vida e determinação.

Agradeço a toda turma, pelo calor humano e amizade de que tive sempre comigo.

Dedico este trabalho toda minha família e a Deus que sempre me conduz e me ampara. E em especial meu falecido pai e a minha falecida mãe.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL FREDERICO LUNDGREN	14
2.1 Histórico.....	14
2.2 Ambiente Físico.....	15
2.3 Pessoal envolvido no trabalho escolar.....	15
2.4 Pessoal docente por gênero e disciplina.....	15
2.5 Distribuição dos não docentes por categoria e por gênero.....	16
2.6 População dos discentes por série.....	16
3. HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA DE JOVENS E ADULTOS.....	17
3.1 Currículo no Ensino brasileiro de jovens e adultos.....	21
3.2 Ligas contra o analfabetismo 1910.....	22
3.3 Evasão escolar.....	23
3.4 Relação professor-aluno.....	25
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS	27

RESUMO

A educação de jovens e adultos (EJA) está prevista na LDB 9.394/96 e faz parte integrante da Educação Básica, apresentando-se, em muitos casos, como única alternativa para a continuação dos estudos. O principal objetivo desse trabalho é realizar uma pesquisa bibliográfica visando compreender a elevação dos índices de evasão na EJA (Educação de Jovens e Adultos, da Escola Estadual do Ensino Fundamental Frederico Lundgren. Este meu interesse é resultado de minha trajetória docente com mais de 25 anos atuando nesta modalidade de ensino.

Palavras chave: Educação, Formação, Qualidade, Evasão.

ABSTRACT

The main objective of this work is to understand the rising dropout rates in EJA (Youth and Adult Education, State School of Basic Education Frederico Lundgren). This work results from a series of surveys of teachers (as) in action in the management EJA where I did an interview with the director and some questionnaire where students were answered anonymously. I also made remarks about students who do not attend class, even with class, and the relationship between educator and student.

The education of youth and adults (EJA) is expected in the LDB 9.394/96 and is an integral part of basic education, presenting, in many cases, the only alternative for further studies.

The result is well convinced the analysis of teacher training and other human relations. For teaching a year is reduced by six months becomes a well outlined and planned work to try. In the education of youth and adults to make a school aimed at improving quality of life for youth and adults who have not had the opportunity to study, because a lot of times because of the need to work. As an educator I have always worked in this type of education with a goal the following contribute to the improvement of youth and adult education for a lower dropout rate.

Keywords: Education, Training, Quality, Evade

Lista de Siglas

CONFINTEA - Conferência Internacional de Educação de Adultos

EJA – Educação de jovens e adultos

IDEB – Índice de desenvolvimento da Educação Básica

INEP – Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos

LDB – Lei das diretrizes e bases da educação

MEC – Ministério de Educação e Cultura

MOBRAL – Movimento Brasileiro de Alfabetização

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

UEPB – Universidade Estadual da Paraíba

INTRODUÇÃO

A educação possibilita ao indivíduo jovem e adulto retomar seu potencial, desenvolver suas habilidades, confirmar competências adquiridas na educação extraescolar e na própria vida, com vistas a um nível técnico e profissional mais qualificado. Também é oferecido pelos sistemas de ensino cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando assim progressivamente os estudos em caráter regular.

A educação de Jovens e Adultos representa uma possibilidade que pode contribuir para efetivar um caminho e desenvolvimento de todas as pessoas, de todas as ideias. Planejar esse processo é uma grande responsabilidade social e educacional, cabendo ao professor no seu papel de mediar o conhecimento, ter uma base sólida de formação.

A educação de adultos torna-se mais que um direito: é a chave para o século XXI; é tanto consequência do exercício da cidadania como condição para uma plena participação na sociedade. Além do mais, é um poderoso argumento em favor do desenvolvimento ecológico sustentável, da democracia, da justiça, da igualdade entre sexos, do desenvolvimento socioeconômico e científico, além de um requisito fundamental para a construção de um mundo onde a violência cede lugar ao diálogo e à cultura de paz baseada na justiça. (Declaração de Hamburgo sobre a EJA).

O principal objetivo da Educação de Jovens e Adultos é: de auxiliar cada indivíduo a tornarem-se tudo aquilo que ele tem capacidade para ser. Durante vários anos foram desenvolvidos projetos para a alfabetização de Jovens e Adultos, destaca-se, portanto, alguns deles: O Mobral – Movimento Brasileiro de Alfabetizado, de 1967-1990 e o Programa Brasil Alfabetizado, de 2003 até o momento atual.

Na constituição Federal de 1988 e a LDB, confere aos municípios a responsabilidade do Ensino Fundamental, e estabelece que aos sistemas de ensino cabe assegurar gratuitamente aos jovens e adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, considerando as

características do aluno, seus interesses, condições de vida e de trabalho. Também cabe a esses sistemas de ensino, viabilizar e estimular o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre os diversos setores das esferas públicas.

Educar os alunos da EJA é prepara-lo para o vestibular da vida onde o seu conhecimento de mundo é aprimorado para o pratica consciente do conhecimento teórico, de modo que os mesmos poderão criar, decidir, refletir e resolver de maneira pratica e eficaz as situações adversas que apareçam ou que sejam necessária em seu cotidiano.

Quando esses alunos resolvem frequentar as aulas para concluírem seus respectivos cursos, encontram uma realidade bem diferenciada do seu dia a dia, a qual exige deles uma adequação e uma força de vontade que devem ir além da exaustão e da falta de motivação que eles trazem do cansaço do dia de trabalho e dos conflitos da vida adulto como líder ou como membro de seu grupo familiar.

De acordo com Moura (2011), uma de cada dez crianças paraibanas abandonam a escola, esses últimos dados são disponibilizados pelo Ministério da Educação (MEC), em 2005, a taxa de evasão escolar entre os estudantes matriculados no ensino fundamental na Paraíba foi de 9,8%. O índice supera a média no Nordeste (de 8,9%) e no Brasil (de 6,9%). Esses dados mostram a necessidade de fazer um trabalho efetivo em prol da educação no Estado da Paraíba, destacando a evasão escolar na EJA, da Escola Estadual de Ensino Fundamental Frederico Lundgren, no município de Rio Tinto, na Paraíba.

2 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL FREDERICO LUNDGREN

2.1 Histórico

A Escola Estadual de Ensino Fundamental Frederico Lundgren, está localizada no litoral norte paraibano, na cidade de Rio Tinto, Rua da Aurora s/nº. Funciona num prédio alugado, um imóvel está encravado na zona urbana I da Propriedade Preguiça conforme certidão de propriedade. Foi inaugurada no dia 17 de junho de 1957, na gestão do então governador Flávio Ribeiro Coutinho, que esteve à frente do Estado de 31 de janeiro de 1956 até 04 de janeiro de 1958. Desde sua fundação a Escola recebeu várias denominações, das quais destacamos: Grupo Escolar Presidente João Pessoa; Grupo Escolar Frederico Lundgren; Escola Estadual de 1º Grau Frederico Lundgren; Escola Estadual de Ensino Fundamental Frederico Lundgren, nome este que pertence até hoje, que foi feita uma homenagem ao fundador de Rio Tinto Frederico Lundgren.

Durante esse tempo, passaram pela Direção da Escola 6 (seis) gestora, são elas: Terezinha Rodrigues Cavalcante Pinheiro (1957-1959); Elizabete Rodrigues Calvacante Silvestre (1959-2003); Janne de Oliveira de Moura (2003-2008); Wilma Araújo de Cunha (2009-2010); Maria da Conceição Moraes da Silva (2011-2013) e Alaíne Nascimento de Leiros (2014 até os dias atuais).

A escola funciona dois turnos (manhã e tarde), possuindo ao todo 7 (sete) turmas, sendo 6 (seis) turmas do Ensino Fundamental I de 2º ao 5º ANO e 1 (uma) turma do Ensino Fundamental II ao 6º ANO. Atualmente, está em reforma, nesse período os alunos não serão prejudicados, pois estão estudando na E. E. E. F. M. Profº Luiz Gonzaga Burity provisoriamente. O Frederico Lundgren está passando por esta reforma por falta de condições estruturais e graças ao empenho da direção, professores e alunos, o Ideb atingiu 5.1.

2.2 Ambiente Físico

ESPAÇOS	QUANTIDADES
Almoxarifado	01
Diretoria	01
Banheiros dos alunos	01 masculino e 01 feminino
Banheiros dos funcionários	01
Cantina	01
Cozinha	01
Pátio aberto	01
Secretaria	01
Salas de aula	05

2.3 Pessoal envolvido no trabalho escolar

Toda a equipe escolar literalmente envolvido na trabalho escolar com o objetivo de passar o máximo possível de aprendizado juntamente com a teoria e prática.

2.4 Pessoal docente por gênero e disciplina

DISCIPLINA	FEMININO	MASCULINO	TOTAL
Artes	01		01
Geografia	01		01
História	01		01
Inglês		01	01
Matemática	01		01
Português	01		01
Ciências	01		01
Sala Atend. Educ. Especial			
Projetos			
TOTAL			07

2.5 Distribuição dos não docentes por categoria e por gênero

CARGO/FUNÇÃO	FEMININO	MASCULINO	TOTAL
Agente Administrativo	02	01	03
Apoio Pedagógico	01		01
Auxiliar de Secretaria	01		01
Auxiliar de Serviço	05		05
Instrutor de Banda	01		01
Merendeira	01		01
Orientadora Educacional	01		01
Porteiro		04	13

2.6 População dos discentes por série.

1ª Fase do Ensino Fundamental			
Série	Turno	Total de turmas	Total de matriculados
2º	Tarde	01	28
3º	Tarde	01	34
4º	Tarde	02	37
5º	Manhã	02	41

2ª Fase do Ensino Fundamental			
Série	Turno	Total de turmas	Total de matriculados
6º	Manhã	01	21

3. HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA DE JOVENS E ADULTOS

A partir de uma análise do contexto histórico da Educação de Jovens e Adultos foi visto que havia um espaço em branco do Sistema Educacional Brasileiro. Devido o dever que o Estado tem com a população, sendo a educação um direito de todos, percebe-se uma extensão muito grande do analfabetismo, consequentemente levando a evasão e fracasso escolar e a compensação que o espaço político teria com uma população letrada.

A educação de Jovens e Adultos aconteceu no Brasil, se faz necessário um retrospecto da história das últimas quatro décadas da ação do Estado no campo da EJA. Sendo estes: “Fundação Mobral (1967-1985), da Fundação Nacional para Educação de Jovens e Adultos – Fundação Educar (1986-1990) e do Programa Brasil Alfabetizado (2003-atual)”.

Como ponto de partida é o Movimento Brasileiro de Alfabetização – Fundação Mobral foi criada no período da ditadura militar para responder às necessidades do Estado autoritário. No entanto o Mobral surge com força e muitos recursos. Recruta alfabetizador sem muitas exigências: repete-se, assim, a despreocupação com o fazer e o saber docentes de qualquer forma e ganhando qualquer coisa. Desta maneira, foram recrutadas pessoas que saibam ler e escrever para ensinar quem não sabe ler e escrever. Essas pessoas muitas vezes só tinham este conhecimento, na maioria das vezes não tinham nenhum grau de escolaridade.

O Mobral foi extinto em 1985, surgindo desta forma, a Fundação Educar, que desempenhou um papel relevante na atuação do Ministério da Educação junto a prefeituras municipais e organizacionais da sociedade civil, com destaque nos movimentos sociais e populares.

Mudanças significativas foram perceptíveis na condução da formação do educador e na concepção político-pedagógico do processo de ensino-aprendizagem. O período foi marcado pelos conflitos entre Estado e Movimentos Sociais originários pelo atraso no repasse dos recursos e na defesa da autonomia dos movimentos na condição dos processos pedagógicos.

No ano de 1990, sendo este ano Internacional da Alfabetização aconteceu o contrário, ao invés do Governo de Fernando Collor de Melo dar prioridade a Educação simplesmente aboliu a Fundação Educar, sendo que não criou nenhuma outra instancia que assumisse suas funções. Desta forma, a partir de 2009 o Governo ausenta-se como articulador e indutor de uma política de alfabetização de jovens adultos no Brasil.

Em 2002, na gestão do governo de Luís Inácio Lula da Silva, foi criado o Programa Brasil Alfabetizado e das Ações de continuidade da EJA. No entanto foi na década de 60, que surgiu a nova perspectiva do ensino para jovens e adultos, através do círculo da cultura pelo célebre Paulo Freire, que expandiu a oportunidade em alguns municípios, instruindo os trabalhadores através de suas teorias liberais e libertadoras, abrindo novos horizontes à sabedoria da consciência política e revolucionária que partia do seu método, do contexto sociocultural e histórico das pessoas. Com seu trabalho, no período, teve grande repercussão não só no sentido do ler e escrever, mas dando maior ênfase a conscientização política de organização das camadas populares, foi reprimida diante de seu ato formador conseguindo em 40 dias alfabetizar grupos de trabalhadores dentro dos princípios humanos e democráticos. De acordo com a visão de FREIRE (2001, p.32):

“Em todo homem existe um ímpeto criador. O ímpeto de criar nasce da inconclusão do homem. A educação é mais autêntica quanto mais desenvolve este ímpeto ontológico de criar. A educação deve ser desinibidora e não restritiva. É necessário darmos oportunidades para que os educadores sejam eles mesmos.”

Até finais dos anos 50, a alfabetização de adultos não dispunha de um referencial teórico próprio, sendo utilizados, os mesmos procedimentos e recursos metodológicos com as crianças e não com jovens e adultos. Segundo MOURA (2001, p.26):

“As iniciativas e ações que ocorrem neste período passam a margem das reflexões e decisões a cerca de um referencial teórico para a área [...] essas hipóteses podem ser confirmadas através do

comportamento de alguns educadores que durante muito tempo reagiram a ideia de mudar a forma de ensino para a criança adaptando-se através de recursos didáticos a jovens e adultos.”

Algumas dificuldades no processo da evolução da escola pública brasileira geraram ao longo da história sérios problemas no desempenho do aluno, atrasando todo o processo escolar e dificultando sua progressão, provocando uma distorção de série e excluindo mais jovens que se sentiu incapaz de aprender ou dominar os conteúdos estabelecidos pelas escolas públicas brasileiras.

Diante disso, encontram-se algumas dificuldades na educação da EJA, principalmente decorrente da evasão escolar, são provavelmente ocasionados pela situação socioeconômica dos alunos que frequentam esse programa, que se pretende demonstrar nos resultados da realização do projeto.

Nos últimos anos, FREIRE (1997) reafirmava a ideia o mundo não é o mundo está sendo não é possível estar no mundo, como ser humano, sem estar com ele, no entanto estar com o mundo e com os outros é fazer política. Por isso a educação como um ato criador é um ato de transformação, portanto um ato político.

Durante os anos de 1996 e 1997, houve um intenso movimento de Educação de Jovens e Adultos no Brasil. Por ocasião da V Conferência Internacional de Educação de Adultos (CONFINTEA), que se realizou em Hamburgo, na Alemanha, houve uma agenda de preparação com a participação de vários segmentos envolvidos com a educação de jovens e adultos: governos estaduais e municipais, ONGs, universidades, instituições de trabalhadores, delegacias do MEC, etc. Essa agenda constou de encontros estaduais de EJA, seguidos por encontros regionais (Curitiba, Salvador), passando pelo Encontro Nacional em Natal, depois um Encontro latino-americano em Brasília, janeiro de 1997 e culminando com a Conferência na Alemanha.

De cada encontro estadual resultou um documento com o diagnóstico das realizações e as metas para a Educação de Jovens e Adultos, onde constituiu uma rica fonte de pesquisa sobre a EJA no Brasil. No entanto, a V Confinteia foi marcada

por um compromisso assumido por mais de 150 países presentes, com o principal objetivo em oferecer à população em geral oportunidades de educação ao longo de toda a vida.

Paulo Freire nos convida a observar os limites e as possibilidades da ação educativa perante o mundo em que nos encontramos: “Se, de um lado, a educação não é a avançada das transformações sociais, de outro, estas não se fazem sem ela” (FREIRE, 1997, p.267)

3.1 Currículo no Ensino brasileiro de jovens e adultos

A proposta curricular busca articulações para um único modelo curricular, pois sendo assim não atenderá a diversidade de realidades existente em nosso meio educacional, o currículo da Educação de Jovens e Adultos deve ser flexível em constante construção para a concretização do conhecimento e atenda as necessidades do ensino para isso acontecer é preciso práticas bem esquematizadas e planejadas. A LDB nº 9394/96, no seu artigo 27, destaca que os conteúdos curriculares da educação básica deverão observar: “a difusão de valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos de respeito ao bem comum e a ordem democrática [...]”

Para que isto venha acontecer é preciso que a escola trabalhe com a realidade dos alunos e que tenham educadores preparados para realizar seu trabalho eficaz na Educação de Jovens e Adultos. de acordo com a Resolução n.º 1, de 5 de julho de 2000, do Conselho Nacional de Educação (CNE) – que estabelece as diretrizes curriculares nacionais para a Educação de Jovens e Adultos –, a oferta desta modalidade de ensino deve considerar.

[...] as situações, os perfis dos estudantes, as faixas etárias e se pautará pelos princípios de equidade, diferença e proporcionalidade na apropriação e contextualização das diretrizes curriculares nacionais e na proposição de um modelo pedagógico próprio, de modo a assegurar: I. quanto à equidade, a distribuição específica dos componentes curriculares a fim de propiciar um patamar igualitário de formação e restabelecer a igualdade de direitos e de oportunidades face ao direito à educação; II. quanto à diferença, a identificação e o reconhecimento da alteridade própria e inseparável dos jovens e dos adultos em seu processo formativo, da valorização do mérito de cada qual e do desenvolvimento de seus conhecimentos e valores; III. quanto à proporcionalidade, a disposição e alocação adequadas dos componentes curriculares face às necessidades próprias da Educação de Jovens e Adultos com espaços e tempos nos quais as práticas pedagógicas assegurem aos seus estudantes identidade formativa comum aos demais participantes da escolarização básica. (art. 5º)

As matrículas na EJA são para todos aqueles que não tiveram acesso ao ensino fundamental e médio em idade escolar própria e querem dar continuidade aos seus estudos.

Portanto é preciso que tudo isso esteja contido na construção do currículo a fim de obter uma educação de qualidade priorizando todos os saberes seja ele científico, sociocultural e prático, ou seja, um saber ativo que ao ser colocado em prática funcione e atenda as necessidades específicas de cada realidade onde esta sendo aplicadas, para isso precisa de práticas pedagógicas bem estruturadas e desenvolvidas. O currículo trata-se de um processo de construção e concretização de conhecimentos a fim de chegar-se a determinado objetivo traçado que através de questionamentos venha responder as suas próprias necessidades, na medida em que se fazem múltiplos questionamentos, o campo de construção do currículo deve ser extenso e não se limitar a um único e específico tipo de conhecimento.

3.2 Ligas contra o analfabetismo 1910

Em 1910 surgiu às ligas contra o analfabetismo, que reunia os movimentos ideológicos, o entusiasmo pela educação que tinha como objetivo a expansão da rede escolar, o otimismo pedagógico visava à qualidade da educação, decidira então uma imediata anulação do analfabetismo a fim de aumentar o contingente eleitoral. A Otimização Pedagógica (1920) e o interesse pela educação que veio a contribuir com a expansão da educação surgiu a partir de ideologias políticas.

O Movimento Escola Nova deu uma grande contribuição de caráter qualitativo e pedagógico nas escolas. A partir dos anos de 1920 houve várias mobilizações reivindicando os direitos sobre a educação. Ao instalar a Democracia na década de 80, definiu-se uma nova concepção de educação de jovens e adultos a partir da Constituição Federal de 1988, sendo a mesma prolongada em prol de

garantir importantes avanços na área do EJA. Décadas depois entra em questão da importância e o poder da educação para o crescimento do país.

3.3 Evasão escolar

A educação de jovens e adultos teve início na época da colonização. Até certo tempo o ato de ler e escrever não afetava, o bom senso, a dignidade, o conhecimento a inteligência, não impedia de ganhar dinheiro ou ser chefe de família, exercer pátrio poder, ser tutor. Quando a educação passa a ser um instrumento de identificação social (classes dominantes) é que o analfabetismo passa a ser associado à incompetência.

A Educação de Jovens e Adultos caracteriza-se principalmente pela diversidade do público que atende. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96 evidencia que a população acima de 15 anos pode ser matriculada nessa modalidade de ensino, portanto, as turmas têm pessoas com idades diversas, mas com um propósito em comum: estudar, aprender para poder ser mais e viver melhor no mundo letrado.

Um dos maiores desafios enfrentados hoje na educação, é o grande índice de evasão escolar, principalmente na Educação de Jovens e Adultos. De acordo com a Revista Nova Escola (2011) evasão escolar pode ser conceituada por meio do desinteresse dos alunos, dos pais, da comunidade escolar e da comunidade em geral em relação à escola e a educação. Os motivos de evasão na Escola Estadual de Ensino Fundamental Frederico Lundgren são o cansaço físico do trabalho diário, falta de estrutura familiar e falta de motivação.

Os alunos da EJA vão à busca de certificado de conclusão do Ensino Fundamental e Médio, devido a exigências do mercado de trabalho, por isso que procuram essa modalidade de ensino. De acordo com os PCN (2001) a escola é o espaço social e local onde o aluno dará sequência ao seu processo de socialização.

Por isso deve-se valorizar esse ambiente, pois ele contribui literalmente para à formação de cidadãos cômnicos de seus direitos e deveres.

Um dos principais fatores que favorecem a evasão na EJA no contexto brasileiro são pela existência de diferentes perfis de alunos: são o adolescente que trabalha o dia todo, domésticas, agricultores, feirantes, trabalhadores autônomos com pouca formação porque não tiveram acesso aos estudos na idade regular. Na modalidade de ensino EJA os alunos regularmente matriculados encontraram uma forma de concluir os estudos em pouco tempo, mas ocorre a evasão escolar devido a correria do dia a dia, assim não conseguindo acompanhar o ritmo dos estudos mesmo na EJA.

3.4 Relação professor-aluno

Quanto à expressão **o professor é o sujeito do processo; o aluno o seu objeto**, talvez não seja tão funcional aprende-se mais quando a trocas de saberes entre ambos é nesse momento que faz lembrar um pensamento de Paulo Freire que diz “quem ensina, aprende ao ensinar; quem aprende, ensina ao aprender.” Cabe ao professor que trabalha com a EJA fazer uma reflexão crítica sobre sua prática. De acordo com Silva (2012):

[...] falar de EJA é reconhecer os diferentes grupos sociais que não são escolarizados, seus saberes e como se constroem essas diferentes identidades; reconhecer suas diferenças e semelhanças em relação a outros grupos. Ser professor de EJA é ter tudo isso em conta e saber o que ensinar e o porquê, levando em conta os saberes que esses educandos já têm, fazendo-os reconhecer estes múltiplos saberes, sua validade para a vida e seus limites. (SILVA, 2012 p. 36)

O ato de ensinar trata-se de uma ação formadora e transformadora de conhecimento, é o momento em que o ser humano passa a ser reflexivo e a identificar a sua posição no mundo, se é um ser com de visão e ação transformador e compreensiva ou apenas um ser adaptável que não tem perspectiva transformando-se assim em um ser mecanizado que se acomoda as diversas condições e situações.

A troca de ideia é muito importante para o autoconhecimento de se, outro e do meio em que vive, com o dialogo aprende-se mais se aproveita mais das informações, descobrir os verdadeiros conceitos das coisas e suas diferenças.

Atualmente, ainda há uma comodidade quanto á busca do conhecimento, é necessário uma troca de saberes entre professor e aluno para que haja qualidade, e uma construção critica sobre os questionamentos. O mundo torna-se cada vez mais mecânico por não se fazer pensadores e formadores de consciências sobre as reflexões diversas relacionadas ao mundo e de se mesmo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação de Jovens e Adultos caracteriza-se principalmente pela diversidade do público que atende. A lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96 evidencia que a população acima de 15 anos pode ser matriculada nessa modalidade de ensino, portanto, as turmas têm pessoas com idades diversas, mas com um propósito em comum: estudar, aprender para poder ser mais e viver melhor no mundo letrado.

A educação por ser direitos de todos, a EJA contribui de modo que proporciona esse direito aquelas pessoas que por algum motivo não concluirão os estudos no tempo normal. O poder e a importância que a educação tem, sendo uma etapa essencial na vida e no cotidiano social. E o currículo é uma ferramenta que o professor deve ter acesso para orientá-lo em seu trabalho, definindo assim as atividades a serem desenvolvidas em sala de aula.

Enquanto educadora na área de EJA foi muito gratificante para meu crescimento profissional poder averiguar e refletir a respeito da minha experiência e das minhas práticas enquanto docente de alunos com concepções de mundo prontas, mas que me propiciam a oportunidade de aprimorá-las.

REFERÊNCIA

ARTIGONAL. **Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil: 2009**. Disponível em: <<http://www.artigonal.com/educação-artigos>>. Acesso em: 07 de fevereiro de 2014.

AZEVEDO, F.V.M. Causas e consequências da Evasão Escolar no Ensino de Jovens e Adultos na Escola Municipal Exedito Alves – Angicos/RN. Disponível em: <<http://webserver.falnatal.com.br/revista>>. Acesso em: 09 de fevereiro de 2014.

BRASIL. **Lei nº 9394**. Diretrizes e Bases para a Educação Nacional, Brasília, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Proposta curricular para educação de Jovens e Adultos**, 2002.

FARIAS, Adriana Medeiros. **Alfabetização e educação popular no contexto das políticas públicas**. In: Simpósio Estadual de Alfabetização de Jovens, Adultos e Idosos, 1., 2006, Pinhão. Anais. Curitiba: SEED/PR, 2006.

FREIRE, Paulo. **“Desafios da educação de adultos frente à nova reestruturação tecnológica”**. Seminário Internacional Educação e Escolarização de Jovens e Adultos. (São Paulo: Ibeac, 1996, vol1). Brasília: MEC, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São paulo: paz e terra, 1996.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários á educação do futuro**. Ed. Cortês, 8º edição, Brasília, 2003

MOURA, Mafalda. **MP quer combater evasão escolar, na Paraíba**. Disponível em: <<http://www.educacionista.org.br/jornal>>. Acesso em: 12 de fevereiro de 2014.

REVISTA NOVA ESCOLA, nº 247, Nov./2011, Editora Abril. **–Estratégias de Estudo Fundamentais para você ensinar a seus alunos**. Edição novembro, 2011.

RIO GRANDE DO SUL, Secretaria de Educação. **Políticas Públicas de Educação de Jovens e Adultos do RS**, 2003.

SILVA, Andreia Maciel. **Educação De Jovens E Adultos (EJA) no Brasil.**
Disponível em: <http://www.artigonal.com/educação-artigo/educacaodejovens-e-adultos-eja-no-brasil> Acesso em: 30 de Junho de 2014.